

Evocação do Homem, do Marinheiro, do Antifascista e Democrata **MANUEL GUEDES**

Dia 16 de Janeiro, com o auditório da Junta de Freguesia do Feijó, completamente cheio realizou-se a cerimónia de Evocação ao distinto Marinheiro Insubmisso, Manuel Guedes.

Estiveram presentes muitos militares, oficiais sargentos e praças, os representantes das instituições que faziam parte da Comissão de Honra, bem como, representantes da Câmara Municipal de Almada, e de várias Juntas de Freguesia, clubes, associações e outros cidadãos anónimos.

Foram feitas várias intervenções, pelos representantes da Comissão Promotora, da Associação de Praças, da Associação Nacional de Sargentos, da Junta de Freguesia do Feijó, do representante da C.M.A., respectivamente, Manuel Custódio, Luís Reis, David Pereira, José Pereira, José Gonçalves e o CTE Costa Santos.

O representante da Comissão Promotora, disse quase no fim da sua intervenção:

“O camarada, o ilustre Marinheiro, que hoje aqui evocamos, nasceu a 14 de Dezembro de 1909 e, ficou órfão muito cedo, ingressou na Armada em 1927, e expulso em 1935. E após mais de 50 anos de actividade revolucionária, 32 dos quais na clandestinidade e cerca de 20 na cadeia, veio a falecer a 8 de Março de 1983, mas teve ainda o grato prazer de assistir a esse grandioso acontecimento que foi a Revolução de Abril, para a qual tanto lutou, e a ser



reintegrado na Marinha de onde os fascistas o tinham expulsado”.

E terminou dizendo: “Por iniciativa dos comunistas e com a abstenção do CDS, a Câmara Municipal de Lisboa, vai homenagear o grande Marinheiro e Revolucionário, Manuel Guedes, dando o seu nome a uma das artérias da cidade”.

Todas as intervenções salientaram a grande coragem, determinação de Manuel Guedes na luta contra o fascismo, contra a guerra que se preparava, pela independência nacional e pela Paz. Foi também salientado o seu papel determinante na constituição da Organização Revolucionária da Armada (ORA) e o papel que desempenhou como redactor do Marinheiro Vermelho, jornal da ORA.

Os representantes das associações, depois de enumerarem os problemas com que os marinheiros se debatem hoje, salientaram o seu exemplo altruísta, de coragem e determinação em defesa dos direitos, das praças, uma referência que deverão ter presente nas lutas que travam em defesa dos direitos dos seus associados, e que deverá ser levado ao conhecimento das novas gerações.

Seguidamente actuou o Coro do Clube do Sargento da Armada. Terminou a sua actuação executando o Hino da Associação Nacional de Sargentos, o “SARGENTO” aplaudido calorosamente de pé por todos os presentes.

Seguiu-se um Porto de Honra, onde a alegria era manifesta entre todos.✘

Comemorações do 31 de Janeiro **DIA NACIONAL DO SARGENTO**



As comemorações do 31 de Janeiro, promovidas pela ANS, decorreram de norte a sul do país e viriam a terminar nos Açores, mais propriamente na Ilha da Terceira, na Praia da Vitória.

Em todas elas os sargentos têm participado e continuarão a participar com alegria, determinação e convictos que a melhor forma de honrar os seus heróis do 31 de Janeiro de 1891, é continuar a sua luta.

Em Lisboa, a comemoração realizou-se no dia 30 de Janeiro, na Voz do Operário com a participação entusiástica de muitos sargentos. Estiveram também muitos convidados, a Associação de Praças fez-se representar pelo Presidente da Direcção. Fizeram-se representar alguns representantes dos partidos políticos, tendo o representante do PCP afirmado, que o seu partido voltou de novo a representar, na Assembleia da República, a proposta para a institucionalização oficial do dia 31 de Janeiro, como Dia Nacional do Sargento. Informou ainda das diligências que faziam para entregar no Tribunal Constitucional o pedido de verificação de algumas normas do RDM, recentemente aprovado.

Na sessão estiveram em discussão os problemas dos militares de uma forma geral e dos sargentos em particular, nomeadamente:

1 — Amnistia.

Para as vítimas da repressão. Aqueles que têm sido castigados, não o foram por roubarem, por corrupção, ou ainda por desobedecerem a ordens de carácter profissional, mas sim por defenderem os direitos que lhes roubam.

2 — A aplicação aos militares, para efeitos de protecção social, do Regime geral de Segurança Social.

Aplicar tal sistema aos militares sem ter em conta a sua situação, as formas como desempenham a sua actividade, sem os ouvir, irá provocar graves problemas.

Todo este Sistema foi elaborado no âmbito do Ministério das Finanças, do Trabalho e da Saúde, fora do âmbito do Ministério da Defesa. Quem representa e quem defende os militares, quando se elaboram tais diplomas? Quem defende os militares? A pergunta que cada vez se ouve mais.

3 - Sistema Retributivo.

Um Sistema Retributivo, impossível de gerir do ponto de vista orçamental, elaborado sem o respeito das instituições que deveriam ser ouvidas, uma “perversão” do conceito de antiguidade no posto, consequência da falta de respeito das instituições, nomeadamente as associações militares, que deveriam ser ouvidas que, naturalmente, irá provocar todo o tipo de problemas.

Terminou com a assistência de pé, a cantar o Hino Nacional.✘